

Dr. Bruce Waltke, Salmos, Palestra 24

© 2024 Bruce Waltke e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Bruce Waltke em seu ensinamento sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número 24, Salmos Messiânicos, Salmo 16.

Portanto, estivemos analisando diferentes métodos que foram usados para entrar mais profundamente na mente do salmista.

Vimos a abordagem espiritual, se você quiser colocar dessa forma. Observamos a abordagem histórica e fomos informados sobre a crítica e os vários ramos da crítica formal. Depois analisámos ontem a abordagem retórica.

Agora estamos na abordagem messiânica, lendo os Salmos com referência ao Messias, ou como disse Amiral , mantendo o olho esquerdo no rei histórico, mantendo o olho direito no rei ideal que ele representa. Mas antes de prosseguirmos, vamos começar nossa palestra com oração.

Pai, como disse o salmista, as linhas caíram até nós em lugares lindos. Ou seja, você é nossa porção. Você é nossa herança. Não temos nada de bom além de você. Hoje temos a alegria de pensar no Filho em quem você se compraz. E você nos disse: este é meu Filho amado em quem estou satisfeito. Ouça-o. E decidimos fazer isso.

Portanto, ao meditarmos nos Salmos e em nosso Senhor, oramos para que você acrescente substância à nossa fé, ordem à nossa virtude, confiança à nossa confissão e propósito à fidelidade quando formos testados. Você é o autor de todas essas coisas boas e nós o elogiamos por isso. Então, Senhor, com o salmista, nos refugiamos em ti em nome de Cristo. Amém.

Tudo bem. Dividi a palestra em várias partes. Isso está agora na página 314 de suas anotações. Veremos, em primeiro lugar, a definição do que entendemos por messianismo.

Depois veremos o contexto histórico disso. Em terceiro lugar, veremos no Novo Testamento que Jesus Cristo é o cumprimento do ideal do Messias. Primeiro de tudo, e depois, na segunda parte da palestra, vamos olhar para um Salmo Messiânico em particular, que trata da sua ressurreição, e esse será o Salmo 16.

Mas antes de tudo, a definição de Messias. Não coloquei em suas anotações a etimologia ou a origem da palavra. Messias, o hebraico é Mashiach.

É traduzido do grego para o inglês como Messias, mas o hebraico é Mashiach. Isso vem da raiz mashach . Mashach significa pintar, untar, untar, ungir.

Vimos ontem como o rei é ungido para que o profeta venha com seu frasco ou chifre de carneiro com óleo. Ele iria apagar o rei. Ele ungiu o rei com o óleo perfumado.

Com isso, dissemos, o rei tornou-se propriedade de Deus. Ele foi ungido e, portanto, separado para Deus. Além disso, ele foi validado como o rei designado por Deus.

Terceiro, dissemos que com essa unção veio o poder do rei. Então esse é o significado raiz da palavra Messias. Significa o ungido.

Agora, quando falamos sobre o Messias, porém, estamos falando sobre o rei ideal. Estamos falando do rei que trará, no final da história, o ideal A, o ideal de um reino universal justo. Então, escrevi nas suas notas, é a concretização da promessa de Deus de dar a Israel um rei ideal que estabelecerá um governo universal de justiça e paz no fim dos tempos.

Eu não deveria ter dito que, bem, no final dos tempos é melhor do que no final da história, eu acho. Agora olhamos para o contexto histórico desta teologia de que Deus enviará um rei ideal que estabelecerá o governo de acordo com seus 10 mandamentos, de acordo com a justiça no fim dos tempos. Segundo a narrativa bíblica, as origens já se encontram no jardim do Éden, quando Deus disse e sentenciou a serpente.

Ele disse que a mulher que por si mesma se identificou com a serpente e sua mentira, que Deus interviria. Ele colocaria um novo espírito na mulher. Ele colocaria inimizade na mulher para que ela rejeitasse a serpente e se identificasse com ele.

Foi uma graça puramente soberana. Então, porei inimizade, disse Deus à serpente, entre você e a mulher e entre a descendência dela e a sua descendência. Então já temos aqui que haverá uma semente da mulher e essa semente da mulher destruirá a serpente e destruirá a sua semente.

Então, continua dizendo que desta semente da mulher, ele esmagará sua cabeça e te destruirá. Mas neste processo, você esmagará o calcanhar dele para que ele estabeleça este reino através do sofrimento. Já acertamos isso no Jardim do Éden.

Como você sabe, o resto de Gênesis é basicamente uma questão de identificar aquela semente, de separar a semente da mulher que será vitoriosa sobre a semente da serpente, referindo-se àqueles que são antagônicos ao reino de Deus. Então, acho que Eva pensou que seria Caim. Ele acabou sendo a semente da serpente e, em vez disso, é Sete.

Então você tem toda a linhagem de Seth até Noah. Então, dos filhos de Noé, será Sem, dos dele, não Cão ou Jafé. Então, dos filhos de Sem, será Abraão.

E de Abraão, será Isaque e não Ismael. E então o filho de Isaque será Jacó e não Esaú. E então Jacó tem as 12 tribos e nos disseram que será a tribo de Judá, que o cetro não se afastará da tribo de Judá.

E é aí que Gênesis termina. Não sabemos quem será na tribo de Judá até chegarmos a Davi. E aí temos um momento decisivo quando Deus unge Davi para ser o rei e então faz uma aliança com Davi e assegura a Davi que sua casa durará para sempre.

Isso quer dizer que sua dinastia será uma dinastia eterna. E isso será realizado porque será realizado em um filho eterno. Todas as dinastias eventualmente morrem, mas a sua dinastia nunca morreu.

E a serpente tentava constantemente destruir a casa de Davi. Na verdade, a certa altura ele apagou todas as velas do bolo de aniversário, por assim dizer. O rito dos reis compara a semente ou descendência de Davi a uma lâmpada ou luz.

Eu penso nisso como um bolo de aniversário. E ele apagou todas as velas, exceto um pequeno Joás. E Deus preservou seu reino através daquele lampejo.

E finalmente, termina com o filho de Davi sendo Jesus, o filho de Davi. E ele se torna o filho eterno. Penso em Jesus como uma vela de aniversário que Satanás apagou para ele, mas ele voltou para a vida eterna e vive para sempre.

E ele está certo não apenas de uma dinastia eterna, mas também de um reino eterno. Essa é uma esfera de governo que será governada pelos 10 mandamentos, um reino moral. E esse reino perdurou até a presente era na igreja, que é o reino de Deus hoje, que estabelece o governo da justiça.

E ele tem a garantia de um trono eterno, o símbolo de seu governo. E assim, Deus tirou o trono de sua descendência por um tempo, mas na verdade ele sempre pertenceu à casa de Davi. Então, é muito parecido com o que eu fiz com meus filhos quando eles, meus meninos, quando eram pequenos, eu dei a eles um trem Lionel, mas eles sempre ligavam o transformador no máximo.

E gostam de ver a locomotiva correndo pela pista. E então, invariavelmente, ele saiu dos trilhos. E como eles não sabiam usar, tirei e coloquei numa prateleira até que pudessem usar com responsabilidade.

Então, era deles, mas foi tirado por enquanto até que pudessem usá-lo com responsabilidade. E foi isso que aconteceu na história de Israel: os filhos de Davi perderam o trono no período intertestamentário. Mas eventualmente, Cristo, como vimos na interpretação dos Salmos litúrgicos, os Salmos da coroação, hoje, a realidade é o trono de Deus no céu, o trono de Cristo no céu, à direita de Deus.

E assim, é um trono eterno. Bem, esse é o pano de fundo para a casa de Davi: sua dinastia durará para sempre e esse reino durará para sempre. E esse trono durará para sempre.

Essa é a verdadeira origem da esperança de um rei ideal da casa de David que estabelecerá um reino universal justo. Pessoas como Mowinckel, por causa de suas pressuposições de que Gênesis é tardio, portanto começam com a casa de Davi. A maioria dos acadêmicos o faz, mas a narrativa bíblica nos leva de volta ao Jardim do Éden.

Bem, essa é a origem e um pouco do desenvolvimento da esperança messiânica. Olhamos agora para a contribuição do Saltério para esta expectativa messiânica e esperança messiânica. E como vimos que os Salmos pertencem em grande parte ao rei e muitos dos Salmos elogiam o rei e o apresentam em termos muito idealistas.

E assim, vimos, por exemplo, no Salmo 2 que ele diz, peça-me, meu filho, eu lhe darei os pagãos até os confins da terra e você os quebrará com a barra de ferro e você será portanto, para estabelecer o reino justo. Ou o Salmo 110, vimos outra liturgia de coroação, expectativa do filho de Davi, e ele vai se sentar à direita de Deus. Ele será um rei e um sacerdote que estabelecerá um reino universal.

Gunkel não interpretou isso como uma expectativa de uma pessoa real. Ele não interpretou isso como uma referência a um futuro rei e a um Messias. Para Gunkel, a palavra alemã, era Hofstahl .

Ou seja, foi uma hipérbole judicial. Foi uma ideia exagerada, mas nunca realmente com a expectativa de que alguém preenchesse uma imagem tão grande. Mowinckel, por outro lado, pensava que se referia ao Messias em seu livro, *Aquele que vem*.

E cito isso em sua nota de rodapé. Assim, o Saltério glorifica o rei e com estes Salmos de louvor ao rei elabora seu governo de mar a mar e de costa a costa. De modo que na verdade expandiu a aliança abraâmica, que ia desde o rio do Egito até o grande rio Eufrates.

Ele o expande de mar a mar e de costa a costa e o torna um reino universal e justo. No C da página 315, passo dos próprios Salmos, que foram cantados na coroação, talvez até no aniversário do rei , e em outros momentos para celebrar o rei ideal e a expectativa, Davi uma expectativa profética do rei ideal. Eles foram realmente cantados para o rei histórico no período do primeiro templo.

Mas o que acontece quando o Saltério é concluído, é concluído no exílio, quando Israel não tem rei. Então, portanto, esses Salmos que foram cantados para o rei

histórico e pintados na ideia do que viria, agora se tornam a referência ao rei, agora se tornam futuro. Esses Salmos reais estão voltados para o futuro Messias.

Então, a forma como imagino é que na coroação, por exemplo, estes Salmos foram colocados sobre os ombros do rei histórico que apresentou à visão e ao som a esperança do ideal. Mas todos os reis tinham ombros muito pequenos e as vestes roxas escorregavam deles. Então, eles foram colocados sobre o sucessor, mas cada sucessor era menor, em grande medida, menor que seu antecessor, até que finalmente não houve mais rei.

Assim, Israel fica com um guarda-roupa desses Salmos reais, esperando que um rei os use. Somente quando Jesus, que é digno de usar esses Salmos, é que ele é envolto nessa expectativa e ideal messiânico real. Outro fator que contribui para o messianismo é a literatura apocalíptica do período intertestamentário.

A literatura apocalíptica é caracterizada por um dualismo, um dualismo radical. Assim, na literatura apocalíptica, você pensava na era presente como radicalmente distinta da era futura. Além disso, a era atual é considerada uma época de pecado, morte e maldade.

A era futura é uma era sem pecado, sem morte, a idade ideal. A atual era maligna está sob o domínio de Satanás. A era futura está sob o governo do Messias.

Nesta literatura, espera-se agora que este Messias, que Jesus se identifica como o filho do homem, estivesse com Deus desde o início. Ele trará este novo governo de justiça à Terra. Então, eles tinham uma dicotomia radical entre esta era e a era vindoura.

Eles viam isso como um evento cataclísmico que separaria a velha era sob o governo de Satanás da nova era sob o governo de Cristo. Então, Cristo dirá, ao introduzir a nova era, eu vi Satanás cair do céu, o que significa Lucas 10:18, o que significa que ele perde sua ascendência e que ele é maior que Satanás e triunfará sobre ele. Ele está introduzindo uma nova era.

Claro, é por isso que João Batista vem pregando uma mensagem de arrependimento, pois o reino dos céus está próximo. Esse é o evento cataclísmico associado ao Messias. Será um tempo em que você destruirá os ímpios e aqueles que se arrependem dos pecados estarão preparados para entrar no reino da justiça sob o Messias.

Então, ele retrata que Cristo vem com o Espírito, tornando as pessoas santas. Ele retrata isso como um tempo de fogo, quando haverá o julgamento, e a palha será queimada e os justos entrarão no reino. Então, eles são batizados com arrependimento e sendo preparados para esta nova era sob o Messias.

Tudo isso então entra nesta expectativa messiânica. Aí chegamos a Cristo e João Batista disse que este é o rei ideal e eu nem sou digno de desamarrar a fivela de sua sandália. Mas quando Cristo vier, torna-se evidente que haverá dois adventos de Cristo.

Há este primeiro advento quando ele chega e ele vai sofrer. Ele sofrerá pelo pecado e assumirá a pena de morte sobre si mesmo. Será na sua segunda vinda que ele estabelecerá o reino ideal universal.

Mas nesta era, no seu primeiro advento, quando ele vai sofrer pelo pecado e vai experimentar a morte, ao mesmo tempo, ele já está inaugurando a nova era. Então, o que se sabe na escatologia realizada é que ele está agora inaugurando a nova era, mas não é uma dicotomia radical. Jesus fala sobre os mistérios do reino e o que estava escondido.

Qual é o antigo modelo do apocalíptico, a atual era do mal e a futura era da justiça, agora se torna mais extenso. Então, você tem o Filho do Homem que está plantando a semente do trigo, mas ao mesmo tempo, Satanás ainda está operando. Ele é inferior a Cristo, mas ainda está operante.

Ele está semeando o joio e os dois estão crescendo juntos até um futuro em que novamente, naquele momento, haverá a separação radical do trigo do joio ou do joio, como dizemos. Portanto, temos agora um novo modelo em vez de apenas uma simples dicotomia. Temos um primeiro advento quando Cristo está sofrendo pelo pecado e pela morte, mas ao mesmo tempo, ele ascendeu ao céu e está estabelecido em seu reino, mas é uma mistura.

Esperamos pela consumação no final dos tempos. Então esse é o esboço do Novo Testamento quando tenho lá os dois adventos do Messias e os dois aspectos de seu cumprimento e da forma misteriosa. E então falo na página 316 sobre o papel do Saltério no Novo Testamento.

O Saltério fala dos sofrimentos de Cristo e também das glórias de Cristo. Como Pedro diz à igreja da diáspora, ele diz, antes de Cristo, eles não definiram claramente como o Messias iria sofrer e ainda assim ele iria reinar. Eles não conseguiram juntar os sofrimentos de Cristo com o reinado de Cristo.

Mas o Novo Testamento se apropria do Saltério tanto para a paixão de Cristo como também para os triunfos de Cristo e deixa claro que eles pertenceram à primeira e à segunda vinda. Digo que o Novo Testamento cita diretamente o Antigo Testamento 283 vezes. E destas 116 vezes são citações do livro dos Salmos.

Em outras palavras, 41% das citações do Antigo Testamento foram retiradas do livro dos Salmos. Observo também que o livro dos Salmos é usado de três maneiras diferentes no Novo Testamento. É usado como um texto de prova de que Deus mostra que ele é soberano sobre a carreira de Cristo e que previu eventos cruciais na vida de Cristo.

E assim, Cristo é o cumprimento destes Salmos, que fizeram predições sobre o Cristo. Então, por exemplo, e geralmente até certo ponto é uma desculpa porque você poderia ficar ofendido pelo fato de que o Messias, eles esperavam que o Messias trouxesse esta nova era, esta era política que teria destruído Roma. E ainda assim a verdade é que este Cristo vai morrer.

Como você explica isso? Jesus, por exemplo, conta aos fariseus e aos principais sacerdotes a parábola do proprietário da terra com a sua vinha. E então, diz ele, este proprietário de terras tinha uma vinha e colocou um muro em volta dela para protegê-la. Ele cavou dentro dela um lagar para esmagar as uvas.

E ele construiu uma torre de vigia para cuidar disso. Então, ele tinha tudo preparado para a vinha. Então ele alugou o vinhedo enquanto fazia uma viagem distante.

Mas quando chegou a hora de fazer a colheita da vinha, ele enviou os servos aos arrendatários para colherem os frutos da sua vinha. Depois disso, os arrendatários prenderam os empregados do proprietário e espancaram-nos. Eles os mataram.

Eles os apedrejaram. E então ele enviou mais servos e eles fizeram o mesmo com eles. E finalmente o proprietário disse: Vou mandar-lhes o meu próprio filho.

Acho que os servos representam os profetas como João Batista, a quem eles rejeitaram. E agora aí vem o próprio filho, ou seja, Jesus Cristo. Mas eles fizeram o mesmo com ele e o prenderam e o mataram.

E Jesus diz que isso é cumprimento. Você nunca leu o que estava no Salmo 118 sobre o versículo 23, eu acho, que a pedra que os construtores rejeitaram se tornou a principal pedra angular. Eu deveria ter continuado um pouco mais a vinha porque ele disse, o que o proprietário vai fazer? Mas ele ficará com a vinha.

Ele destruirá os inquilinos. Ele lhes tirará a vinha e a dará a novos arrendatários, a novas pessoas. E essa é a história da igreja porque ele tirou o reino de Israel e o entregou, vou interpretar a parábola, ele o entregou aos gentios, principalmente à igreja gentílica.

Assim, no segundo século, a igreja era quase inteiramente gentia e ele a deu a novas pessoas. E ele diz que este é o cumprimento da profecia de que a pedra que os

construtores rejeitaram, nomeadamente o Messias, tornou-se a principal pedra angular do reino. Para que sua rejeição fosse antecipada.

Novamente, você tem outra, estou apenas dando ilustrações de realização direta. Você tem isso no caso de Judas. E aqui está aquele que Jesus escolhe e ele o trai, trai Jesus.

E Jesus diz, esse é o cumprimento do Salmo 41, a partir da experiência de Davi, quando ele esteve doente em alguma ocasião e seus inimigos o caluniaram e falaram contra ele. Então ele diz, meu amigo próximo, meu amigo de confiança com quem dividi meu pão se voltou contra mim. E isso foi um tipo de profecia de Cristo e Judas.

Ele compartilhou seu pão com ele e se voltou contra ele. Então esse Salmo se torna uma profecia que se cumpre em Judas. Então essa é uma maneira pela qual o Saltério é usado.

É usado como o cumprimento de uma profecia, uma prova da carreira de nosso Senhor Jesus Cristo. Esta pode ser uma pergunta muito grande para ser feita, mas se você olhar para o Salmo de Davi sobre meus amigos se voltando contra mim, você nunca o leria como uma profecia. Não, mas Jesus diz que é uma profecia.

Certo. Como você junta esses dois? Porque surge a questão de que quando você está lendo aquele Salmo originalmente, quando Davi está proferindo essas palavras, meu próprio amigo de confiança me traiu. A questão é: neste caso, Davi entendeu que se tratava de uma profecia? Acho que quando ele falou nas liturgias de coroação que estão à minha direita que ele terá um reino universal, isso foi uma verdadeira profecia.

Veremos isso no Salmo 16, onde ele diz que de alguém não verá corrupção que não possa vir de si mesmo. Então, você tem uma profecia real por um lado. Por outro lado, você tem tipologia.

Quando você está passando por um tipo, você não sabe que o tipo pretende ser uma profecia para um evento futuro. Então, você tem, por exemplo, Balaão e sua jumenta. Balaão e sua jumenta são um tipo do rei de Moabe, Balaque com Balaão, o profeta.

Assim como a jumenta foi para Balaão, Balaão é para Balaque. Então, Balaão é como o jumento. Então, o jumento é um tipo de Balaão e Balaão é um tipo de Balak.

Então, o que acontece é que o burro pôde ver o anjo do Senhor. Ele teve uma visão sobrenatural, mas Balaão não conseguiu ver. Assim, no cumprimento do tipo, Balaão pode ver o que Balaque, o rei de Moabe, não pode ver.

E além disso, há três vezes que o burro vê o anjo do Senhor. Na primeira vez ele, vamos ver, o que ele faz na primeira vez? Ele vai para um campo. Na segunda vez, ele esmaga o pé de Balaão contra a parede.

Na terceira vez, ele simplesmente se deita embaixo dele. E cada vez fica mais doloroso para Balaão. E a mesma coisa, Balaão dá três profecias.

Seus olhos estão bem abertos. Ele diz que vê coisas. E cada vez a revelação se torna mais dolorosa à medida que ele vê a ascendência do rei de Israel sobre o rei de Moabe.

Depois o texto diz que na terceira vez que isso aconteceu, a jumenta viu o anjo do Senhor e respondeu dolorosamente a Balaão. Diz que Balaão ficou irado pela terceira vez. E no cumprimento do tipo, na terceira vez que ele dá esta profecia, somos informados de que Balak ficou com raiva.

E o momento culminante é aquele em que, quando ele quer bater no burro, o burro fala milagrosamente. E é um tipo de Balaão que agora fala milagrosamente. Diz que Deus abriu a boca da jumenta e agora Deus abre a boca e coloca as palavras na boca de Balaão.

Então, é uma imagem real. O que quero dizer é que enquanto Balaão está passando por essa experiência, ele não sabe que está sendo um tipo de evento maior. E acho que é assim que a tipologia funciona.

Que enquanto você está passando por isso, você não tem consciência de que está sob a superintendência de Deus ser a imagem de um evento maior. E então, portanto, não creio que David soubesse, naquele caso específico, que ele era um tipo. Somente em revelações posteriores e na experiência de Jesus é que você percebe que era um tipo divinamente pretendido.

E aqui está o cumprimento do tipo. Então talvez isso seja útil, Bill, como uma pergunta útil para esclarecer o assunto. OK.

Assim, voltamos ao papel do saltério, ele é citado como texto-prova na proximidade de Cristo. O saltério também é usado pelos apóstolos para ensinar doutrina. Assim, por exemplo, quando Paulo em Romanos 3 quer falar sobre a universalidade da corrupção e do pecado do homem, ele cita vários Salmos para fazê-lo, incluindo o Salmo 14 e o paralelo sinóptico, que é o Salmo 53.

Assim, os salmos ensinam a profecia e este sentado à direita de Deus passa a fazer parte da liturgia nas confissões da igreja. Essas são as três maneiras pelas quais os salmos são usados. Na página 316, estou falando sobre o papel do saltério.

É usado de três maneiras. E então dissemos que Jesus Cristo aludiu aos Salmos mais de 50 vezes. E finalmente, afirmo que Jesus disse que os Salmos falam dele.

A partir de Lucas 24, quando se encontra com os discípulos no caminho de Emaús, diz-lhes: isto é o que eu vos disse enquanto ainda estava convosco. É necessário que se cumpra tudo o que está escrito sobre mim na lei de Moisés, nos profetas e nos salmos. Portanto, é Jesus quem nos pede para ler os Salmos com referência a si mesmo.

E direi mais sobre como falam de Cristo no final desta palestra. Mas de qualquer forma, Jesus disse que deveríamos ler os Salmos com referência a Cristo. No entanto, fico surpreso quando leio até mesmo comentários de acadêmicos evangélicos, quão pouco eles fazem ou leem os salmos à luz de Cristo, como nos dizem para fazer.

Na página 317, cito algumas dessas 50 passagens e as divido em paixão de Cristo, seu fervor e sua glória. Então, pegamos salmos que se referem à sua paixão. Então, quando ele diz em João, minha alma está perturbada, ele está citando o Salmo 6. Quando ele pergunta na cruz, por que você me abandonou? Ele está citando o Salmo 22.

Quando João diz, dividiu as suas vestes, dividiu as minhas vestes, é uma referência ao Salmo 22. Na cruz, quando ele diz, nas tuas mãos, entrego o meu espírito. É uma citação do Salmo 31.

Sem ir, está tudo escrito aí. E não faz sentido eu ler tudo para você. Mas a questão é que você pode ver que ele está vendo Davi como um tipo de si mesmo ou como uma profecia profética sobre si mesmo.

E assim, ele se vê como o cumprimento da expectativa real. Portanto, isso é muito mais do que 10 salmos que tratam do rei. Todo o Saltério não é o todo, mas grande parte do Saltério é sobre o rei.

Portanto, eles estão se referindo a Cristo. Portanto, mesmo quando ele limpa o templo, é o zelo pela sua casa que vem do Salmo 69. E tão constantemente você tem no Novo Testamento que eles vêem os Salmos como uma profecia ou um tipo de Jesus Cristo.

Isso me leva à página 318. E falo sobre tipos de Salmos Messiânicos. Eu divido isso, e isso segue Delitzsch.

Existem quatro tipos. Um é chamado de indireto e típico. Então, eu digo, Davi, o rei terreno, prefigura seu maior filho, o rei celestial.

Não creio que David necessariamente soubesse que ele era do tipo que explicamos anteriormente. Mas à luz da revelação total, você só vê a tipologia à luz da revelação total. À luz da revelação total, você pode ver como o rei histórico é um tipo de seu maior filho, Jesus Cristo.

Portanto, esses Salmos que se referem ao rei são, pelo menos indiretamente, típicos de Jesus Cristo, porque é assim que o Novo Testamento os lê. Em segundo lugar, é o que você poderia chamar de profético típico. Ou seja, David é um tipo de Cristo, mas usa uma linguagem para se referir à sua experiência que é até certo ponto exagerada, mas que encontra o seu cumprimento unicamente em Cristo.

Isto seria, por exemplo, no Salmo 22, quando Davi provavelmente está passando por alguma crise e se sente abandonado por Deus, mas mesmo assim descreve sua experiência em termos da cruz. Então, ele retrata sua sede. Ele imagina que eles estão dividindo suas roupas entre eles.

A linguagem, como olhamos para o Salmo 22, transcende a sua própria experiência histórica. E na verdade se torna profético de Cristo quando é cumprido literalmente na vida de Cristo. Então eu chamo aqueles típicos de proféticos.

Os sofrimentos e glórias de David tipificam Jesus Cristo, mas a sua linguagem transcende a sua própria experiência e encontra o seu cumprimento em Jesus Cristo. Então esse é o segundo tipo. É uma mistura de tipo e profecia.

Alguns Salmos são puramente proféticos e isso seria como o Salmo 110, quando o Senhor disse ao meu Senhor, sente-se à minha direita até que eu faça dos inimigos o escabelo dos seus pés. Você poderia ler uma profecia típica, mas ela se cumpre exclusivamente em Jesus Cristo. Esses Salmos da entronização do Senhor que vimos no Salmo 93 e 99, onde o Senhor reina, são interpretados no Novo Testamento como uma referência a Jesus Cristo e seu reinado.

Então, essas são as quatro maneiras pelas quais vejo os Salmos sendo usados. Bem, acho que isso lhe dá alguma orientação para uma abordagem messiânica na interpretação dos Salmos. Então, este é o momento para perguntas se você quiser fazer mais alguma pergunta.

Bill, estou ansioso pela sua opinião e Ed pela sua. Ficou tão claro? Está tão claro? Sim, estava tão claro. Voltando à profecia, uma das coisas que não sei se aprendi ou apenas pensei, é que tantas vezes essas profecias não parecem ser sua primeira categoria, indireta ou típica.

Quer dizer, estou pensando no Oséias que saiu do Egito, liguei para o meu filho, então quero dizer, essa é uma pergunta geral. Será que parte disso é apenas que Deus faz o mesmo tipo de coisas repetidamente? Então, a primeira vez que algo

acontece, porque Deus faz as coisas ciclicamente, então isso se torna um tipo do que vai acontecer. Quero dizer, é isso que eu acho, quero dizer, a pergunta que ouço muito das pessoas é, como se elas lessem uma passagem, você diz, bem, isso não é uma profecia.

O Novo Testamento diz que é uma profecia. Então, estou sempre procurando maneiras de explicar isso. Então, digitar é uma boa maneira de fazer isso. O tipo é uma maneira de fazer isso. Acho que a ideia de que em Oséias, fora do Egito, chamei meu filho. Veja, acho que é uma referência de que Israel é filho de Deus.

Israel tipifica o filho supremo de Deus. OK. Sim.

Então, eu vejo isso como um tipo que representa todas as seis narrativas do nascimento de Mateus. Todos eles encontram cumprimento na profecia. Então, alguns deles são muito diretos como Belém com os sábios de Belém, mas depois com o massacre dos inocentes, e ele vê em Jeremias que enquanto Israel vai para o cativeiro, ele vê isso como um tipo, mas um tipo é uma imagem divinamente planejada.

É necessária a revelação completa antes que você possa vê-la como uma imagem divinamente pretendida. Assim, um tipo é uma imagem divinamente pretendida de um evento maior, de um evento maior no futuro. OK.

Isso é o que entendo por tipologia. É a imagem de um evento maior, mas é uma imagem divinamente planejada. A questão que se levanta, claro, neste ponto é: seguimos Marsh e os únicos tipos legítimos são aqueles que nos são dados no Novo Testamento? Ou somos livres para ver tipos que não estão articulados no Novo Testamento? Sou da opinião de que é uma forma de interpretar as Escrituras que somos livres para ver os tipos.

O problema é que você não tem controle sobre isso. Mas há outra maneira de ouvir Deus, penso eu, na poesia. Então, acho que é mais do que apenas um método científico que podemos controlar totalmente.

Acho que há uma abertura ao Espírito neste momento. Então, o que você tem com Paulo e Gálatas e as duas montanhas, é que eles são tipos na mente dele. Sim.

Bem, na verdade isso é, acho que ele diz que está alegorizando. Quer dizer, não foi, acho que o que ele está dizendo aí quando está alegorizando, ele está dizendo isso é mais do que está no texto. OK.

Então isso estaria além dos tipos? Acho que o caso do Sinai e de Jerusalém e Agar e Sião e Sara, acho que nos levou além do que está no próprio texto. Terei que analisar isso mais detalhadamente, mas essa é minha resposta inicial.

Este é o Dr. Bruce Waltke em seu ensinamento sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número 24, Salmos Messiânicos, Salmo 16.